

AUTORA:
JULIANA BARROSO ZIMMERMANN
ORIENTADOR:
PROF. DR. VICTOR HUGO DE MELO
CO-ORIENTADORA:
PROFA. DRA. HELENICE GOBBI

Resposta imune local às lesões HPV induzidas do colo uterino em pacientes portadoras e não portadoras do vírus da imunodeficiência humana

Local immune response to HPV-induced lesions of the uterine cervix in patients infected or not with human immunodeficiency virus

Resumo de tese

Palavras-chave

Langerhans
HIV
HPV
Neoplasia cervical

Key-words

Langerhans cell
HIV
HPV
Cervical neoplasia

Tese apresentada ao Curso de Pós-graduação em Ginecologia e Obstetria (Saúde da Mulher) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para obtenção do título de Doutor, em 28 de março de 2008

OBJETIVO: avaliar a resposta imunológica local por meio da contagem de células de Langerhans na mucosa cervical de pacientes soropositivas e soronegativas para o HIV. **MÉTODOS:** estudo realizado com 77 pacientes portadoras de HPV, sendo 40 soropositivas e 37 soronegativas para o HIV, submetidas à colposcopia e à biópsia de colo uterino. O material obtido para biópsia de colo uterino foi encaminhado para estudo histopatológico e imunoistoquímico, utilizando-se os anticorpos CD1a (1:200), S100 (1:1200) e E-caderina (1:400), todos da marca Dako. O sistema de detecção utilizado foi o Novolink (Novocastra). **RESULTADOS:** nas pacientes soropositivas para o HIV, a média de células/campo foi de $0,8 \pm 0,7$ células e pelo anticorpo S100 a média de células/campo foi de $1,3 \pm 1,0$ células. Nas pacientes soronegativas para o HIV, a média de células marcadas pelo anticorpo CD1a por campo foi de $2,6 \pm 1,6$ células e pelo marcador S100 verificou-se contagem de $3,6 \pm 1,7$ células, sendo a diferença significativa para o CD1a ($p < 0,0001$) e para S100 ($p < 0,0001$). Entretanto, esta contagem não se associou à carga viral, à contagem de linfócitos TCD4+ e nem ao genótipo do papilomavírus humano ($p > 0,05$). A análise multivariada identificou como responsável pela redução do número de células de Langerhans apenas a infecção pelo HIV. **CONCLUSÕES:** conclui-se que as pacientes soropositivas apresentam menor quantidade de células de Langerhans na mucosa cervical, quando comparadas com as soronegativas, mas este efeito não está associado à contagem de linfócitos TCD4+ e à carga viral do HIV.